

Interpretação dos Resultados do PISA na Divulgação Midiática

Gianne Machado Sant'Anna

FE- USP
São Paulo, São Paulo, Brasil
gianne.machado@usp.br

André Martins

SENAI
São Paulo, São Paulo, Brasil
andrefmartins@usp.br

Mariana da Silva Rodrigues

FE-USP
São Paulo, São Paulo, Brasil
Marianadasilva1102@usp.br

**Ana Carolina Lira de
Medeiros**

FE-USP
São Paulo, São Paulo, Brasil
anacliramedeiros@usp.br

Gustavo Silveira

FE-USP
São Paulo, São Paulo, Brasil
Gustavo.sms@usp.br

Resumo

Existe um grande debate quando o assunto é a utilização dos resultados provenientes de avaliações em larga escala, como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), principalmente em virtude da exposição gerada pela mídia diante dos indicadores que são apresentados. Essa pesquisa é o resultado de uma revisão de literatura sobre textos voltados a esse eixo temático, sobretudo de autores que estudam o PISA. O objetivo foi analisar o modo como a mídia realiza uma manipulação desse tipo de dado provenientes de avaliações em larga escala e quais são as implicações consequentes dessa ação. O foco é, portanto, explicitar como a utilização simplista e inadequada desse tipo de informação gera prejuízos para todo o setor educacional.

Palavras-chave: Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA); avaliação educacional; mídia.

1 Introdução

O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), consolidou-se como uma das principais ferramentas de avaliação educacional em escala global. Isso se deve ao fato de o PISA se constituir a partir de uma avaliação aplicada nas instituições escolares, cujos resultados são periodicamente divulgados por diferentes meios de comunicação. A expansão do PISA, ao longo das últimas décadas, está inserida em um contexto histórico de globalização e crescente pressão por *accountability* nos sistemas educacionais — contexto que favoreceu a adoção e legitimação de avaliações padronizadas internacionais como instrumentos de referência para a formulação de políticas públicas (Hopfenbeck & Görgen, 2017).

O PISA é uma avaliação de ampla repercussão, cujos resultados têm sido utilizados como referência de qualidade para a formulação de políticas educacionais em diversos países participantes. Essa visibilidade não decorre apenas de sua apropriação por atores políticos, mas também da forma como os resultados repercutem na mídia. Com frequência, os dados do PISA são utilizados em conteúdos jornalísticos sobre supostos fracassos e sucessos de sistemas escolares, ainda que esses dados não constituam evidência suficiente para sustentar esse tipo de conclusão. Tal processo sugere o risco de usos impropriamente simplificados ou sensacionalistas dos resultados de avaliações em larga escala, em descompasso com as boas práticas de análise e comunicação de evidências educacionais.

Neste trabalho, investigamos como a imprensa brasileira tem divulgado os resultados do PISA, com ênfase nas formas de interpretação e apropriação dos dados. Buscamos identificar em que medida essas práticas de divulgação dialogam com as advertências e recomendações já sistematizadas pela literatura internacional especializada sobre o tema.

A presente investigação articula dois objetivos principais, de natureza teórica e empírica. Do ponto de vista teórico, o objetivo é contribuir para o debate sobre como indicadores sintéticos de desempenho educacional — como os resultados do PISA — adquirem significados distintos conforme os contextos institucionais, os enquadramentos narrativos e os interesses dos atores que os mobilizam. Por sua forma padronizada, sintética e ostensivamente objetiva, esses indicadores tendem a ganhar autoridade simbólica, sendo frequentemente utilizados como dispositivos retóricos em disputas por legitimidade e influência política (Rottenburg et al., 2015). Em vez de descreverem realidades educacionais de forma neutra, tais métricas são recontextualizadas e reinterpretadas conforme os regimes de uso nos quais circulam, tornando-se centrais na produção pública de narrativas sobre qualidade, desempenho e responsabilidade institucional (Merry, 2011).

Do ponto de vista empírico, busca-se compreender as diferentes formas pelas quais os resultados do PISA são interpretados e reportados na mídia brasileira, buscando identificar padrões de simplificação, descontextualização e generalização.

A análise procura verificar em que medida essas práticas variam entre diferentes veículos de imprensa (jornais e revistas), considerando possíveis distinções editoriais, políticas ou regionais na forma de apropriação e divulgação dos dados.

2 Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com foco na análise de conteúdo de matérias jornalísticas sobre o PISA no Brasil. Até o momento, foi concluída uma revisão bibliográfica voltada à identificação dos principais padrões descritos pela literatura sobre a divulgação midiática de avaliações educacionais. Com base nessa revisão, foram formuladas categorias analíticas preliminares que orientarão as próximas etapas do estudo.

Na sequência, será realizada a seleção dos veículos de mídia a serem analisados, considerando critérios como circulação (nacional, regional ou internacional com versão brasileira), perfil editorial (progressista ou conservador) e abrangência temática (especializada ou geral). A coleta das reportagens será conduzida por meio de buscas na plataforma Google, utilizando o operador *site* em combinação com a palavra-chave “PISA”, com foco nas edições de 2015, 2018 e 2022.

Foi realizada uma coleta preliminar referente à repercussão das edições de 2018 e 2022 do PISA, com o objetivo de validar as categorias analíticas e os procedimentos metodológicos iniciais. Selecionou-se uma amostra composta por nove jornais (ou portais), abrangendo as três categorias supracitadas. Ao todo, esses veículos publicaram 150 notícias com menções explícitas ao PISA, seja por meio de matérias inteiramente dedicadas aos resultados da avaliação, seja por referências diretas utilizadas para sustentar outros argumentos. Menções pontuais, sem relevância significativa para os argumentos centrais das reportagens, foram desconsideradas.

O processo de validação prosseguirá com uma análise exploratória baseada em categorias indutivas, a partir de procedimentos de análise de conteúdo. Essa etapa terá como finalidade estabelecer critérios objetivos para a seleção definitiva do conjunto de notícias que comporão o corpus da pesquisa, permitindo identificar a relevância de matérias cujo foco principal não seja exclusivamente o PISA, mas que dialoguem com os objetivos do estudo.

Concluída a etapa de definição e validação do corpus, os textos selecionados serão submetidos a um processo de codificação em dois ciclos. No primeiro, será realizada uma leitura indutiva voltada à identificação de categorias emergentes específicas do contexto brasileiro. Em seguida, essas categorias serão confrontadas com aquelas já consolidadas na literatura internacional. Por fim, será conduzida uma análise crítica dos sentidos atribuídos aos resultados do PISA, considerando os enquadramentos narrativos empregados pela imprensa.

3 Desenvolvimento: revisão da literatura

A cobertura midiática das avaliações internacionais — neste projeto de pesquisa, referimo-nos especificamente ao PISA — extrapola os limites informacionais, uma vez que, como aponta Fernandes (1980), a neutralidade política é uma ilusão, considerando a ideia de que toda prática está inserida em um contexto e, a partir deste, os resultados são mobilizados de acordo com o que se quer enfatizar ou legitimar à sociedade. Diversos fatores interferem na forma a qual a sociedade interpreta os índices educacionais, entre eles os alinhamentos ideológicos das forças políticas no poder, necessidades, cultura e objetivos que influenciam diretamente as narrativas construídas pela mídia.

Nesse sentido, Jang (2024) demonstra que é possível identificar estilos distintos de discursos midiáticos, revelando preocupações divergentes. Enquanto veículos conservadores tendem a priorizar uma agenda de excelência educacional — destacando o alto desempenho, os rankings e a competitividade internacional — a mídia de orientação progressista foca na equidade, enfatizando o bem-estar dos estudantes, as desigualdades socioeconômicas e apontando o sistema educacional finlandês como modelo.

Grey e Morris (2018) argumentam que a mídia opera segundo uma lógica própria, que molda ativamente a forma como os resultados do PISA são interpretados e divulgados. Em vez de apenas reproduzir mensagens da OCDE ou de autoridades nacionais, a cobertura jornalística tende a configurar os dados dentro de narrativas já consolidadas — como a de crise, declínio e urgência por reformas. Esse enquadramento privilegia elementos compatíveis com valores-notícia, como conflito e responsabilização, ao mesmo tempo em que silencia aspectos centrais do debate, como equidade e contexto. Assim, a interpretação dos dados feita pela mídia não ocorre de forma neutra, orientada por uma lógica própria que nem sempre é congruente com os princípios científicos que norteiam a avaliação educacional (Grey & Morris, 2018; Jang, 2024).

A partir disso, observa-se que a retórica frequentemente mobilizada pela imprensa ao tratar dos resultados do PISA recorre a discursos enviesados, generalizantes e, por vezes, sensacionalistas. Murphy (2013, p. 144) adverte que essa cobertura tende a produzir uma representação artificial da realidade educacional, na qual os dados são instrumentalizados para sustentar a ideia de um “cenário ideal” ou de um sistema em crise, frequentemente descolado das bases pedagógicas que deveriam orientar sua interpretação. Esse tipo de enquadramento reforça a previsibilidade e o alarmismo na cobertura midiática, ofuscando a complexidade e os limites inerentes às avaliações em larga escala.

A difusão acrítica desses conteúdos contribui para a consolidação de um senso comum sobre a qualidade da educação, muitas vezes dissociado da realidade empírica vivida nas escolas. Isso pode ter efeitos deletérios sobre o debate legislativo e a formulação de políticas públicas, ao reforçar percepções equivocadas baseadas em leituras parciais dos dados.

Diante disso, torna-se imperativo analisar criticamente o papel dos veículos de imprensa na divulgação de avaliações em larga escala. No caso do PISA, é necessário compreender como a mídia seleciona, interpreta e transforma os dados

em narrativas públicas. A divulgação dos resultados deve respeitar os limites metodológicos e analíticos das avaliações, evitando simplificações excessivas, generalizações infundadas e leituras politicamente enviesadas que distorcem seu significado e finalidade.

4 Próximos passos

A revisão bibliográfica apresentada permite atestar a relevância do tema desta pesquisa, indicando percursos investigativos a serem percorridos na compreensão da repercussão nacional do PISA. Diante o exposto, é possível afirmar que a mídia se constitui como um importante veículo dos resultados do PISA junto à opinião pública, o que acarreta impactos significativos na deliberação e formulação de políticas educacionais. Conforme Koretz (1994), é necessário atenção para o modo como a utilização simplista e descontextualizada de resultados divulgados pela imprensa gera prejuízos para todo o campo da educação.

Esta é uma pesquisa em andamento e terá continuidade na investigação empírica a respeito da repercussão dos resultados do PISA em veículos da mídia brasileira. Espera-se que os resultados obtidos permitam não apenas aprofundar a discussão teórica sobre reatividade e performatividade de avaliações em larga-escala, como também contribuir para o debate a respeito do papel e da responsabilidade da mídia na formação da opinião pública sobre educação.

5 Referências

FERNANDES, Florestan. *A natureza sociológica da sociologia*. São Paulo: Ática, 1980.

GREY, Sue; MORRIS, Paul. PISA: multiple ‘truths’ and mediatised global governance. *Comparative Education*, v. 54, n. 2, p. 109–131, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03050068.2018.1425243>. Acesso em: 13 maio 2025.

HOPFENBECK, Therese N.; GÖRGEN, Kristine. The politics of PISA: the media, policy and public responses in Norway and England. *European Journal of Education*, v. 52, n. 2, p. 192–205, 2017.

JANG, Subeen. Politics of PISA in educational agenda-setting: an analysis of the media coverage of PISA 2000–2018 in South Korea. *Oxford Review of Education*, v. 50, n. 4, p. 588–606, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03054985.2023.2259794>. Acesso em: 1 maio 2025.

KORETZ, Daniel. *The use and misuse of test scores in reform debate*. Santa Monica, CA: RAND Corporation, 1994. Disponível em: https://www.rand.org/pubs/research_briefs/RB8008.html. Acesso em: 1 maio 2025.

KORETZ, Daniel. *Measuring up: what educational testing really tells us*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2008. Disponível em:

<http://ndl.ethernet.edu.et/bitstream/123456789/27051/1/14.pdf.pdf>. Acesso em: 1 maio 2025.

MERRY, Sally Engle. Narrating numbers: how quantification shapes the world. In: ROTTENBURG, Richard; MERRY, Sally Engle; PARK, Sung-Joon; MUGLER, Johanna (org.). *The world of indicators: the making of governmental knowledge through quantification*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015. p. 1–34. DOI: <https://doi.org/10.1017/CBO9781316091265.002>.

MURPHY, Roger. Media roles in influencing the public understanding of educational assessment issues. *Oxford Review of Education*, v. 39, n. 1, p. 139–150, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03054985.2013.764760>. Acesso em: 13 maio 2025.

RESEARCHER, B. F.-G. C. The OECD, PISA and the impacts on educational policy. [S. l.], 2010. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED532562.pdf>. Acesso em: 1 maio 2025.

RUTKOWSKI, Leslie; RUTKOWSKI, David. A call for a more measured approach to reporting and interpreting PISA results. *Educational Researcher*, v. 45, n. 4, p. 252–257, 2016.